Alkantara Festival no CCB

De 14 a 22 de novembro, a programação reúne Alessandro Sciarroni, a companhia Dançando com a Diferença em colaboração com Bouchra Ouizguen e Bilal El Had.

Save the Last Dance for Me
Alessandro Sciarroni

Sábado . 14 novembro . 15h00 e 17h00 . Foyer do Grande Auditório



Em *Save the Last Dance for Me*, Alessandro Sciarroni cria um encontro raro e envolvente com a *Polka Chinata* — uma dança de cortejo bolonhesa do início do século XX. Interpretado por Gianmaria Borzillo e Giovanfrancesco Giannini, *Save the Last Dance for Me* é um dueto íntimo que se desenrola numa espiral contínua de tensão e confiança: corpos entrelaçados, a girar, a descer e a subir, numa coreografia exigente, quase acrobática.

Outrora dançada exclusivamente por homens, a Polka Chinata sobrevive hoje graças ao trabalho meticuloso de Giancarlo Stagni, que a reconstruiu a partir de imagens de arquivo. Quando Sciarroni a descobriu em 2018, restavam apenas cinco praticantes.

Entre performance e gesto de preservação, *Save the Last Dance for Me* é simultaneamente celebração e reencontro — um convite para testemunhar, partilhar e

manter viva uma tradição à beira do desaparecimento.

Alessandro Sciarroni é um artista italiano que trabalha no campo das artes performativas, com vários anos de experiência nas artes visuais e na investigação teatral. O seu trabalho parte de uma matriz conceptual próxima de Duchamp, utilizando um enquadramento teatral, e tem sido apresentado em festivais, museus e espaços não convencionais por toda a Europa, América do Sul, América do Norte e Ásia.
Nas suas criações, envolve profissionais de diferentes disciplinas e recorre a técnicas e experiências da dança, bem como do circo ou do desporto. O seu trabalho procura revelar obsessões, medos e fragilidades do ato de performar, através da repetição de uma prática levada até aos limites da resistência física dos intérpretes, explorando uma outra dimensão do tempo e promovendo uma relação empática entre público e performers.
Em 2019, foi distinguido com o Leão de Ouro pela Carreira na área da Dança, atribuído pela Bienal de Veneza. Alessandro Sciarroni é artista associado do MARCHE TEATRO.

Este Mundo
Dançando com a Diferença & Bouchra Ouizguen
Quinta e sexta-feira . 19 e 20 novembro . 20h00 . Pequeno Auditório



Ficha Técnica
Coreografia e Direção **Bouchra Ouizguen**
Intérpretes / Dançando com a Diferença **Bárbara Matos**, **Joana Caetano**, **Sara Rebolo**, **Sofia Marote** e **Telmo Ferreira**
Figurinos e Cenografia **Bouchra Ouizguen**
Desenho de Luz **Bouchra Ouizguen** e **Cristóvão Cunha**
Sonoplastia **Bouchra Ouizguen** e **Márcio Faria**
Audiodescrição **Cláudia Nunes** (Guião) e **Nuno Simões** (Narração)
Coprodução **Fundação de Serralves (Festival DDD-Dias da Dança)**, **Alkantara** (em colaboração com o **Centro Cultural de Belém**) e **Teatro Viriato**
Dançando com a Diferença

Direção Artística **Henrique Amoedo**
Assistente de Direção **Cláudia Nunes**
Produção **Dançando com a Diferença**
Produção Executiva **Nuno Simões**
Produção **Milton Branco**
Comunicação **Cláudia Caires Sousa**
Consultoria dos 25 Anos **Paula Mota Garcia**

Bouchra Ouizguen é uma bailarina e coreógrafa marroquina, nascida em 1980 em Ouarzazate. Vive e trabalha em Marraquexe, onde se tem envolvido no desenvolvimento de uma cena coreográfica local desde 1998. O seu trabalho é alimentado pelo seu interesse pelo cinema, pela literatura e pela música.
Na libertadora Madame Plaza (Prémio de Revelação Coreográfica da SACD), partilha o palco com artistas provenientes da tradição das Aïtas. Prossegue a colaboração com estas artistas em Ha! (2013). Em fevereiro de 2014, cria Corbeaux, peça-escultura para 17 bailarinas, apresentada na Bienal Art In Marrakech. Em 2015, reúne quatro artistas que já tinham participado em peças anteriores para criar Ottof. Em 2017, imagina Jerada para os bailarinos da Carte Blanche, Companhia Nacional de Dança Contemporânea da Noruega (Prémio da Crítica para Melhor Espetáculo de Dança na Noruega).
Em 2022, cria Eléphant, peça coreográfica e musical. They Always Come Back, uma performance pensada para e com um grupo de participantes amadores, foi apresentada na edição de 2025 do Festival de Avignon. Os seus espetáculos são apresentados internacionalmente em instituições como a Tate Modern, o Museu Nacional de Arte Moderna e Contemporânea de Seul, o Brooklyn Museum, a Power Station of Art em Xangai, entre outras.

A Dançando com a Diferença (DcD) é uma companhia portuguesa de dança contemporânea profissional, reconhecida pela inovação artística, excelência técnica e promoção da diversidade corporal.
Desde a sua fundação na Madeira, em 2001, a companhia tem afirmado a importância do Corpo Não Normativo/Corpo Dissidente nos palcos nacionais e internacionais. Promove a literacia artística, a inclusão cultural e o desenvolvimento pessoal e profissional dos intérpretes.
Sob direção artística de Henrique Amoedo, a DcD combina criação artística, investigação e ação educativa. Desenvolve projetos estruturados de impacto social e cultural em Portugal e no estrangeiro, com o objetivo de reforçar a coesão social, o diálogo intergeracional e a democratização do acesso à arte.

Ch’ttahh

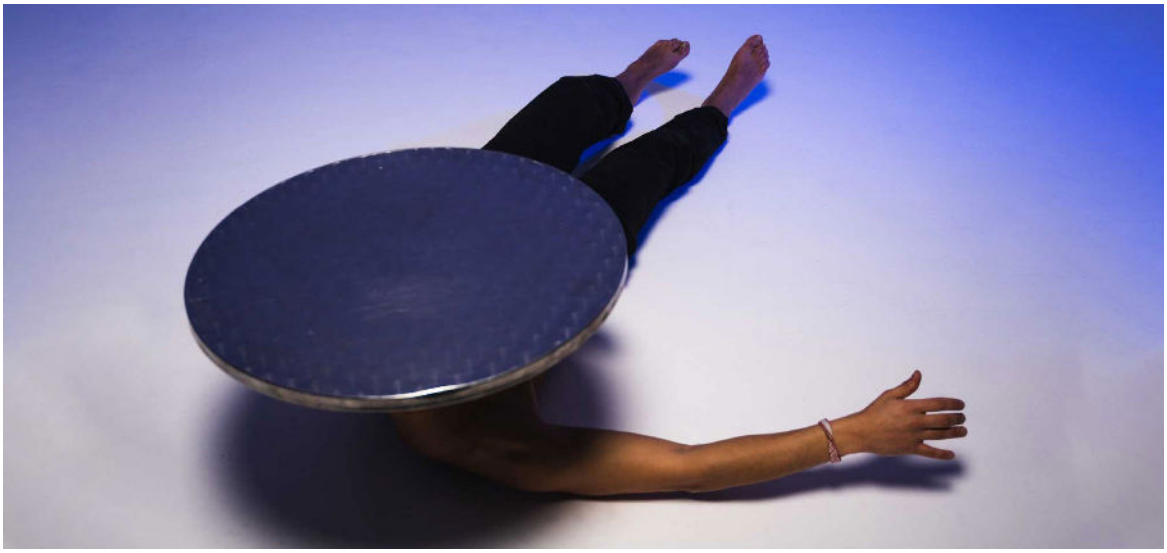
Bilal El Had

Sexta . 20 nov às 21h30 . Sábado e domingo, 21 e 22 nov às 17h00 .

Black Box

Espetáculo em inglês e árabe, com legendas em português e inglês.

No dia 21 de novembro, haverá uma conversa pós-espetáculo em inglês com **Bilal El Had** e **Piny**



Ficha Técnica
Direção Artística e Coreografia **Bilal El Had**
Interpretação **Bilal El Had**
Produção Musical **Reda Senhaji (Cheb Runner)**
Consultoria Dramatúrgica **Daniel Blanga Gubbay**
Assistência **Théo Livesey**
Desenho de Som **Milan Van Doren**
Desenho de Luz **Ivan Casco**
Cenografia **Théo Demans**
Figurinos **Cyril Bourez** e **Adam Halleux**
Edição de Vídeo **Nadav Direktor**
Olhar Externo **Maud Blandel**
Direção de Produção **Rosine Bey**
Produção Executiva **Moussem Nomadic Arts Centre** e **Les Halles de Schaerbeek**
Coprodução **Charleroi Danse**, **DE SINGEL**, **Kaaitheater**, **Kunstenwerkplaats KWP**, **Les Brigittines**, **workspacebrussels**, **L'Arsenic – Centre d'art scénique contemporain**, **La Fondation Royaumont – Centre international pour les artistes de la musique et de la danse**, **La Briqueterie CDCN Val-de-Marne**, **Le Maillon Théâtre de Strasbourg – Scène européenne** e **Points Communs Nouvelle scène nationale de Cergy-Pontoise et du Val d'Oise**
Apoio **Fédération Wallonie-Bruxelles**, **Vlaamse Overheid** e **Vlaamse Gemeenschapscommissie**
Apoio à Residência **Charleroi Danse**, **DE SINGEL**, **Kaaitheater**, **Kunstenwerkplaats KWP**, **workspacebrussels** e **Ultima Vez**
Agradecimentos Especiais **Pôle international de production et de diffusion Ailleurs & Ici** e **Youness Khoukhou**

Em *Ch'ttahh* («dançarino»), Bilal El Had regressa à primeira forma de dança que conheceu: o *Chaabi* marroquino, um estilo popular de música e dança, tocada em casamentos, festas de rua e encontros em casa.
Ch'ttahh combina a sua experiência pessoal de dança com os ritmos, canções e símbolos antigos do *Chaabi*. Explora gestos sociais que carregam uma longa história de homens que desafiam normas de género através da dança, da poesia e da música.
Entre a homenagem e a invenção, o humor e o conflito, *Ch'ttahh* capta a energia do presente enquanto olha para o passado coletivo com atenção e cuidado. Através da forte expressividade do *Chaabi*, traz-nos uma dança que é uma forma de transpor ou quebrar regras sociais, enquanto guarda memória cultural e a possibilidade de imaginar futuros possíveis.